

## Crítica // Perfeitos desconhecidos ★★★

DESIRÉE DO VALLE

Perfeitos desconhecidos junta, na realidade, um grupo de convivas para lá de íntimos



# NUM BECO SEM SAÍDA

Num clima de crônica que se desdobra em frente ao espectador, a estreante Júlia Jordão investe em humor e reflexão, ao contar dos riscos de se participar de um inofensivo churrasco

**Ricardo Daehn**

Em cena, um simples churrasco carioca e uma penca de desdobramentos inesperados

para a confraternização: passados mal-recebidos de muitos convidados se juntam a anfitriões que ficam bem passados com a falta de limites daqueles vistos como grandes amigos. No primeiro longa, a diretora Júlia Jordão tem por respaldo o sucesso do filme italiano *Perfetti sconosciuti*, em que se baseia. O título fez história, como a obra listada no Guinness Book como a que mais gerou remakes, em todos os tempos.

O aprofundamento nas relações tocará um imenso grupo que

inclui a família prestigiada pelos convivas: a psicóloga Carla (Sheron Menezes); o cirurgião Gabriel (o eficiente Danton Mello) e a filha deles, a influencer Alice (Madu Almeida), namorada de Renato (Luigi Montez); o nerd de plantão. Com uma dinâmica intensa, no roteiro a cargo da dupla Patrícia Corso (do drama *A porta ao lado*) e Clara Peltier, os desencontros entre outros três personagens serão intensos. A premissa está no pacto de um jogo consentido por todos os — celulares, à mostra e

desbloqueados, indicam que haverá uma devassa no conteúdo de inúmeros segredos virtuais.

Particularizando cada drama, mas compartilhando cada efeito na jornada coletiva, o enredo — traçado pelas roteiristas conhecidas pela colaboração na série *Os homens são de Marte...* — é pra lá que eu vou — ganha muita qualidade, ao explorar as figuras de Paula (a sempre sensacional Débora Lamm), uma jornalista, e o par romântico dela: a professora Luciana (Giselle Itié). Apesar da

panca de desenvolvimento e safo, João (Fabrício Boliveira), um amigo fracassado, se provará diferente do esperado.

Graça e desespero se mesclam, ao se ver arranhada a superfície de casamentos já postos à prova, e um gritante jogo de aparências (repressores de frustrações). Para além de constrangimentos e de uma exagerada intensidade de convívio (que evoca *O banquete*, de Daniela Thomas), pesará a glória e as conquistas daqueles que vierem a chamuscar, publicamente.